

A Falsa Doutrina dos Dízimos

A MENTIRA

O Sistema Religioso do Homem (S.R.H.), há mais de 2 mil anos tem incutido na mente das pessoas, que:

- I O dízimo é uma obrigação (ou dever, como muitos dizem) de todo cristão fiel & zeloso e portanto, aquele que deixa de contribuir, recebe o veredicto de rebelde, infiel, fraco na fé, ladrão, etc."
- I Para que a falsa doutrina do S.R.H. seja aceita sem questionamento, tem sido imposto na consciência das pessoas de boa fé, mas que desconhecem a verdade, que:
- I "Quando param de contribuírem com o dízimo, entra um espírito maligno na vida do infiel e 'devora' os seus bens materiais".
- I "Deus também deixa de enviar as bênçãos prometidas já que o infiel (segundo o falso ensino do S.R.H.) está roubando ao SENHOR, pois o dízimo pertence a Ele e portanto, quem assim age, comete um pecado gravíssimo, tornando-se dessa forma, impossibilitado de ser atendido em suas orações".
- I "Quem assim age, deve reparar o seu erro, entregando o dízimo na igreja".

Para que esta grande mentira sobre o dízimo tenha status de verdade, o Sistema Religioso do Homem (S.R.H.), cita vários versículos da Bíblia, sendo que os principais são:

No Antigo Testamento => Gênesis 14:20; Levítico 27:30 ao 33; Malaquias 3:6 ao 12 e Mateus 23:23.

No Novo Testamento => Hebreus 7:4 ao 9.

Nota => Antes que alguém tente me corrigir, por acreditar que cometi erro ao incluir Mateus na lista do Antigo Testamento, gostaria de esclarecer que os evangelhos, na verdade, pertencem ao A.T.; pois o Novo Testamento só começa, de fato, após a morte e ressurreição do Testador (Jesus Cristo) I Cor. 15:14

Quando acontece de um cristão ser fiel no dízimo e mesmo assim, passar por necessidades, ou S.R.H. o acusa de estar cometendo algum outro pecado e cita alguns versículos da Bíblia, entre os quais Isaías 59:1 ao 3, mantendo assim, a consciência do cristão, escravizada à este falso ensino sobre o dízimo. Você pode estar perguntando: "Se isso tudo é mentira, qual é a verdade e como provar?"

A VERDADE

Conforme já escrevi acima, os evangelhos, fazem parte do Antigo Testamento período o qual Jesus viveu para cumprir a lei por nós (Mat. 5:17 e 18; Gal. 3:11 ao 14) e isto incluía entre outros, a entrega dos dízimos, que de acordo com a Bíblia é uma obrigação de Israel, conforme está escrito em Levítico 27:30 ao 34 (especialmente o vers. 34) e Números 18:21 ao 26.

Em nenhum momento, no Novo Testamento, de Atos a Apocalipse, a igreja é exortada a entregar o dízimo e/ou cumprir alguma das ordenanças para Israel no Antigo Testamento; pelo contrário, em Atos 15:24 ao 31 apenas é aconselhada, com o consentimento do Espírito Santo a continuar sem comer carne de animais estrangulados, coisas sacrificadas aos ídolos, sangue e nunca ter relações sexuais ilícitas.

Porém, o S.R.H. argumenta que a prática de entregar dízimo é anterior à Lei. Realmente, mas nada tem a ver com a graça, pois outros povos no Oriente Médio já possuíam o costume de pagar o dízimo aos reis e/ou deuses. Povos estes, que acabaram influenciando os judeus.

Mas somente após a inclusão dos versículos 18, 19 e 20 no texto de Gênesis 14 é que os judeus passaram a dar o dízimo, sendo o mesmo incluído na lei judaica, alguns anos depois, como um Mandamento de Deus para os israelitas.

Se você reparar bem, as palavras do versículo 21 é a continuação direta e lógica do versículo 17. Quer fazer um teste?

Atos 15:24 ao 31 e leia também: Gálatas 2:18 ao 21; 3:1 ao 5 e os versículos 11 ao 14; Col. 2:1 ao 8.

O Novo Testamento só fala em ofertas voluntárias e mesmo assim era com o objetivo de suprir as necessidades dos irmãos na fé e às demais pessoas versículo 21. Lendo também os versículos 22, 23 e 24. Você irá perceber que o Então leia o texto de Gênesis 14:14 ao 17 e depois "pule" direto para o texto não tem interrupção.

Os Versículos 18, 19 e 20 na verdade são um parêntese sem nexos, introduzidos sem saber-se por quem, dentro do texto.

Vamos conferir:

No versículo 17 quem sai ao encontro de Abrão é o rei de Sodoma. De repente a cena é interrompida e quem aparece é MELQUISEDEQUE, rei e sacerdote cananeu, com pão e vinho, sendo identificado como sacerdote de ÊL 'ELYÖN (O deus EL encabeçava o Panteão cananeu cujos deuses mais populares eram baal [senhor] e dagom [significado incerto]).

A septuaginta acrescentou o nome YAHWEH antes da palavra ÊL 'ELYÖN modificando a saudação original de Melquisedeque para "Jeová Deus Altíssimo" na Torá.

O mais estranho é que logo após Abrão receber a bênção de um desconhecido e em nome de um deus cananeu, ele separa a décima parte de tudo que possuía e entrega para o tal rei.

Da mesma forma que este estranho texto sem nexos surge, ele acaba (de repente) e logo a seguir, no versículo 21 recomeça a cena original do versículo 17, interrompida bruscamente.

Seja qual for o motivo pelos quais os versículos 18, 19 e 20 foram acrescentados em Gênesis 14 volto a afirmar que o Novo Testamento desobriga a igreja a praticar o que foi escrito no Antigo Testamento para os judeus. Torne a ler carentes sendo que alguns, chegavam a vender tudo que tinha para socorrerem aos demais irmãos (Atos 2:44 ao 47; 4:32 ao 35). Leia também Gálatas 6:9 e 10 e Rom. 15:5 e 6.

Um Abraço,

Pr. Wagner P. da Silva